

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CASO DE PETROLINA, PERNAMBUCO**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.011-001>

**Rogério Fabiano Gonçalves**

**Alda Maria Justo**

**Edinayara Suylla Oliveira Cavalcante Rocha**

**Roberta Teixeira Coelho de Andrade Araújo**

**Camila Alves de Brito**

**Ellen Cristinni Maciel Canuto**

**Maria Fernanda da Silva Torres**

---

**RESUMO**

**Objetivo:** Determinar as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a organização dos serviços e os trabalhadores de saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** Pesquisa qualitativa com entrevistas por grupo focal no município de Petrolina em Pernambuco, envolvendo trabalhadores de saúde de uma UBS. Foram realizadas visitas no serviço para conhecer sua estrutura, seu funcionamento e executar a coleta de dados. As entrevistas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/CISAM/UPE, parecer n.º 5.839.349, em dezembro de 2022. **Resultados:** Nove trabalhadores de equipe de saúde do serviço participaram da pesquisa. Foram relatadas sobrecarga de trabalho, mudanças nos processos de trabalho e dificuldades para atender a demanda de casos suspeitos de Covid-19. Sentimento de perda de pessoas próximas, o medo de adoecer e/ou morrer, foram externalizados, além da empatia e o compromisso em atuar na linha de frente do cuidado. **Conclusão:** Diante de jornadas laborais extenuantes, mudanças nos processos de trabalho, estresse psicológico e emocional, os trabalhadores deram sustentabilidade ao enfrentamento da pandemia na UBS. A vivência desse processo implicou em mudanças de comportamento de usuários e profissionais.

**Palavras-chave:** COVID-19. Atenção Primária à Saúde. Gestão de Serviços de Saúde. Trabalho em Saúde.



## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 afetou, globalmente, importantes esferas da vida em sociedade como a economia, a educação e a política, sobretudo, no que se refere à interface dessas com as tomadas de decisão na emergência de saúde pública (Brasil, 2022; Nogueira; Moreira, 2023). No tocante ao Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo após a Organização Mundial de Saúde ter decretado o fim da emergência da pandemia em 5 de maio de 2023 (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023), ainda persistem dificuldades para o atendimento às demandas de saúde, especialmente, na atenção primária (D'Agostin; Ceretta, 2020).

Nesse contexto, a operacionalização das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde populacional no SUS culminou em desafios impostos pelas adversidades para o controle da COVID-19. Houve mudanças na organização dos serviços, mediante a suspensão de atendimentos de rotina, exames e cirurgias, para dar assistência aos pacientes com sintomas respiratórios e suspeitos da doença (Giovanella *et al.*, 2022). A Atenção Primária à Saúde (APS), responsável pela assistência da maior parte dos casos leves e moderados da doença, também passou a dar seguimento aos casos de sequelas pós-COVID-19 e ao acompanhamento da população com transtornos mentais, decorrentes do distanciamento social prolongado (Sarti *et al.*, 2020).

Essas mudanças no SUS foram direcionadas por decretos e planos de contingenciamento para o enfrentamento da COVID-19, desde os primeiros meses da pandemia, considerando normativas dos entes federal, estaduais e municipais. No município de Petrolina, no sertão do estado de Pernambuco, informações diárias foram divulgadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, sendo sistematizados fluxos e protocolos para a organização do atendimento na rede de serviços.

Os casos leves foram direcionados às unidades básicas de saúde do município, unidades de pronto atendimento 24 horas e hospital de campanha, enquanto os de maior gravidade foram encaminhados para leitos de terapia intensiva em hospital universitário. Diversos locais para testagem e vacinação foram disponibilizados. Procedimentos eletivos e atendimentos a grupos populacionais específicos, como tabagistas e gestantes, foram suspensos; ao passo que o atendimento individual ao pré-natal e às endemias como hanseníase, tuberculose e leishmaniose foram mantidos, adaptando-se o processo de trabalho nos serviços (Petrolina, 2020).

Apesar disso, do esforço de municípios como Petrolina de buscar manter a oferta regular serviços, alguns autores analisam que a APS no país atuou de forma fragmentada e descoordenada na pandemia. Indicam que o cuidado às condições crônicas foi represado e que houve negligência no tratamento de doenças agudas, mesmo em casos leves de COVID-19. Isso sobrecarregou o sistema hospitalar, sem ordenar o cuidado na rede de saúde, subestimando-se o papel da APS, especialmente, pelo escasso financiamento dedicado a este campo de atuação (Giovanella, L. *et al.*, 2022; Fernades, Fernades e Massuda, 2022).

Ressalta-se também que o enfrentamento da pandemia evidenciou a distribuição desigual de serviços de saúde no SUS, que exigiu o fortalecimento da autoridade sanitária estadual, para identificar e prover estratégias na formação de redes assistenciais viáveis, resolutivas e com diretrizes claras. Porém os problemas evidenciados na APS durante a pandemia não surgem neste contexto, preexistiam à crise sanitária atual, que delineou e intensificou dificuldades já latentes neste nível de atenção (Teixeira et al., 2020). Conforme exposto por Bousquat *et al.* (2019), o cenário da APS no país já era marcado pela escassez, distribuição desigual e deficiência na qualificação de recursos humanos, além do financiamento insuficiente para as ações realizadas neste âmbito, problemas estes que foram amplificados no cenário pandêmico.

Cabe enfatizar, que não apenas mudanças estruturais, na organização dos serviços ou em processos de trabalho pautaram os desafios de gestão. No curso da pandemia, o adoecimento da força de trabalho em saúde por COVID-19, o aumento da sobrecarga laboral e a intensificação de sintomas como ansiedade, estresse, insônia e medo comprometeram a saúde mental dos trabalhadores (Shreffler; Petrey; Huecker, 2020). Em face disso, estados e municípios buscaram iniciativas para o apoio aos trabalhadores, como a implantação de serviços psicoterapêuticos via telefone, de gratificações, hospedagem em hotel para profissionais infectados, com fins de distanciamento social de familiares não acometidos entre outros (Oliveira *et al.*, 2022; Bezerra *et al.*, 2021).

Nos últimos meses, embora o fim da emergência da pandemia tenha sido noticiado, o Ministério da Saúde expressou preocupação com a tendência de crescimento da COVID-19. Reportou variação semanal de casos que alcançou 44.412 casos novos no final de outubro de 2023, tendo redução para 26.496 entre os dias 12 e 18 de novembro. Dos sete estados com aumento, seis eram da região Nordeste, entre eles, Pernambuco. No site da matéria, o ministério alertou que a pandemia não acabou, divulgando que entre os dias 8 de outubro e 4 de novembro, houve 615 mortes confirmadas no país (Brasil, 2023).

Frente aos desafios citados, à ameaça de recrudescimento da doença e a importância do fortalecimento da APS como rede ordenadora do cuidado no enfrentamento da COVID-19, entende-se essencial conhecer como os processos de trabalho, a dinâmica dos serviços e os trabalhadores de saúde foram afetados pela pandemia. Nesse sentido, este estudo teve o objetivo de determinar as implicações da pandemia da COVID-19 na organização dos serviços e na saúde dos trabalhadores em uma unidade básica de saúde.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de projeto interinstitucional voltado ao enfrentamento da COVID-19 no município de Petrolina, envolvendo a Universidade de Pernambuco (UPE), a Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE), por meio da VIII Gerência Regional de Saúde e a

Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina (SESAU). O projeto foi aprovado em edital do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, PET-Saúde: Gestão e Assistência 2022/2023 (SGTES/MS), com o financiamento de bolsas para tutores, preceptores e alunos, envolvendo três cursos de graduação: enfermagem, fisioterapia e nutrição. O cenário da pesquisa foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da rede municipal.

Para fins de contextualização, o município de Petrolina está localizado no Sertão do estado de Pernambuco e tem uma população estimada em 386.786 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Em 20 de março de 2023, o município divulgou o último boletim epidemiológico acerca da COVID-19, onde informou 68.096 casos confirmados da doença e 698 óbitos, evidenciando quantitativo expressivo de casos e óbitos ocorridos (Petrolina, 2023).

A coleta de dados utilizou a técnica de entrevista com grupo focal e foi mediada por roteiro semiestruturado com perguntas formuladas pelos próprios pesquisadores. A técnica de grupo focal é uma metodologia de pesquisa qualitativa que tem como objetivo coletar dados por meio da interação entre os participantes. O grupo focal é composto por um moderador e um grupo de pessoas que podem compartilhar conhecimentos, opiniões e vivências sobre determinado tema. O objetivo é obter informações detalhadas e ricas sobre as percepções, atitudes e comportamentos dos participantes em relação ao tópico em questão, sendo uma técnica bastante utilizada na fase exploratória de projetos de pesquisa, mas não restrita a essa (Oliveira et al., 2020).

A elaboração dos roteiros ocorreu em oficinas preparatórias para a referida coleta, tendo a participação de professores, preceptores e estudantes do PET-Saúde, em diálogos sobre pesquisa qualitativa, técnica de grupo focal e roteiros de entrevista. Nas oficinas, as rodas de conversa permitiram simular situações e treinar a equipe de pesquisa para o melhor andamento da coleta de dados. Os critérios de seleção para a participação dos trabalhadores no grupo focal foram pertencer à equipe de saúde da UBS e ter atuado na profissão antes, durante e após o período pandêmico da COVID-19.

Dessa forma, integraram o grupo nove trabalhadores da saúde, sendo duas agentes comunitárias de saúde, um auxiliar de saúde bucal, um cirurgião dentista, uma enfermeira, uma farmacêutica, uma médica, uma recepcionista e uma técnica de enfermagem, que foram orientados acerca do propósito da investigação. As atividades do grupo focal foram coordenadas pelos componentes da equipe de pesquisa, iniciando-se pela confirmação da adesão e participação voluntária, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Prosseguiu-se com a apresentação dos participantes, momento em que cada um recebeu crachá em branco, registrando o seu nome nesse, sendo convidado a dizer sua profissão e a função exercida no serviço. Duas alunas da equipe de pesquisa realizaram uma dinâmica para reduzir a ansiedade no grupo. O processo de coleta de dados teve o registro das falas gravadas por três equipamentos de



captação de áudio, como forma de assegurar a qualidade da gravação. Gestos e atitudes que marcaram o diálogo entre os participantes do grupo focal foram anotados e os registros de áudio foram transcritos nos dias seguintes ao término da entrevista.

A análise de conteúdo foi realizada pelo grupo de pesquisadores que estiveram presentes no momento do grupo focal, para permitir maior precisão na interpretação das falas. Foi utilizado o software NVivo 11 (QSR International), versão plus, como ferramenta de gerenciamento das informações, resultando na categorização de temáticas emergentes. Posteriormente, foi efetuado o tratamento e avaliação dos diálogos, analisando-se cada trecho em contexto, ouvindo-se o registro de áudio para compreender nuances das falas. Realizou-se a dupla checagem dos dados, cujas análises e interpretações foram submetidas aos participantes do grupo focal a fim de dirimir equívocos. Os ajustes sugeridos foram incorporados à análise. Em complementaridade, documentos públicos oficiais da prefeitura foram acessados na internet para permitir conhecer as tomadas de decisão da gestão da saúde no período pandêmico.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer n.º 5.839.349 em 26/12/2022, CEP/CISAM/UPE. Todas as pessoas que participaram do grupo focal estavam cientes de todos os aspectos da participação, sendo informadas e esclarecidas quanto aos procedimentos experimentais do projeto. Os resultados foram sistematizados conforme categorias temáticas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA, ESTABELECIDOS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA, TORNARAM-SE A REFERÊNCIA PARA O USUÁRIO**

Conforme relatos do grupo focal, atendimentos de urgência passaram a ser priorizados na UBS com o intuito de prestar assistência ao enfrentamento da COVID-19, como destaca a fala a seguir:

Os acompanhamentos de consultas agendadas foram suspensos para a gente atender somente demandas importantes, somente atendimento de urgência [...] a quantidade de pacientes que adoeceu com sintomas respiratórios, ao mesmo tempo, era muito grande né! Todos eles queriam um atendimento de urgência, porque tinham medo que fosse o covid e, realmente, muitos eram covid [...] acabava sobrecarregando a unidade [...] era gente para todo lado com sintomas respiratórios e a gente tinha que dar conta de atender porque eles se enquadravam na urgência (Médica).

Segundo relatos, foram mantidos, essencialmente, os atendimentos de pré-natal e o acompanhamento para pessoas com hanseníase, tuberculose e leishmaniose, com ênfase na dispensação de medicamentos; contudo, os serviços também mantiveram atenção para as urgências não relacionadas à COVID-19, realizando encaminhamentos quando necessário. A mudança do protocolo de atenção na UBS foi motivada pela publicação de plano de contingência municipal, como reflexo das decisões do Ministério da Saúde e do governo estadual de Pernambuco.

Giovanella *et al.*, 2022, evidenciou que a atenção pré-natal, a vacinação e a atenção a doentes crônicos continuaram ocorrendo, ainda que de forma reduzida ou adaptada. Porém, o critério para atendimentos de urgência ficou prejudicado em função da alta demanda de pessoas com problemas respiratórios, refletindo o pânico da população nos primeiros meses da pandemia. Os serviços ficaram sobrecarregados: “Eu acho que até a urgência aumentou, porque antes só tinha atendimento de urgência e acho que eles se acostumaram, se adaptaram a esse atendimento de urgência” (Farmacêutica).

Durante o auge da pandemia, as diretrizes de distanciamento social recomendavam à população que apenas pessoas com sintomas prováveis de COVID-19 ou em situações de urgência e emergência procurassem os serviços de saúde. Essa mudança na rotina dos serviços resultou em uma redução no número de atendimentos diários em serviços de urgência e emergência durante o período da pandemia, em comparação com anos anteriores, conforme observado por Santos *et al.* (2021).

Além da alteração na rotina, também houve uma mudança nas expectativas da população em relação aos atendimentos. O senso de urgência tornou-se a norma para os usuários da UBS, que se acostumaram a tempos de espera mais curtos, com assistência mais ágil e resolutiva, devido às adaptações e restrições impostas pela pandemia. Como resultado, o retorno à rotina de atendimentos no serviço com tempos de espera mais longos para consultas e exames, gerou insatisfação entre os usuários.

Os profissionais de saúde também relataram que, com a mudança de foco dos atendimentos para reduzir o fluxo de pessoas nas unidades e prevenir o adoecimento pela COVID-19, os pacientes que recebiam medicamentos para doenças crônicas, anticoncepcionais, entre outros, tiveram suas receitas prorrogadas de oito para até 12 meses, dependendo do tipo de tratamento. Essa decisão pode ter levado à fragmentação do cuidado e influenciado o acúmulo de demanda por consultas, exames, procedimentos e medicamentos.

Antes da pandemia, a dispensação de medicamentos ocorria por meio de consultas regulares para renovação da prescrição e liberação dos medicamentos, geralmente a cada um ou dois meses. No entanto, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 357, emitida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 24 de março de 2020, flexibilizou temporariamente os critérios para a dispensação de medicamentos durante a pandemia, prolongando prazos e quantidades (Brasil, 2020a).

Isso pode ter influenciado as decisões tomadas pelos serviços de saúde em relação à gestão da dispensação de medicamentos. Fármacos como dipirona, paracetamol, ibuprofeno, entre outros, utilizados no tratamento de sintomas suspeitos de COVID-19, apresentaram alta demanda e, por vezes, interrupção no fornecimento devido à insuficiência de estoque.

Desse modo, com o retorno gradual das atividades usuais na UBS, os usuários se depararam novamente com as tradicionais dificuldades de acesso aos serviços da APS, tais como longos tempos de espera para agendamento e realização de consultas e exames, escassez de profissionais e recursos adequados, o que acaba comprometendo a resolutividade esperada. Os usuários se sentem insatisfeitos com esses fatores, sendo desafios que demandam maior atenção e responsabilidade por parte dos gestores do SUS, assim como investimentos financeiros adicionais para que possam ser superados de maneira efetiva. Tais desafios históricos do setor requerem soluções e priorização na agenda política a fim de assegurar o pleno direito constitucional à saúde da população.

### 3.2 FRÁGIL RETAGUARDA NO ADOECIMENTO LABORAL, SOBRECARGA DE TRABALHO E IMPACTO PSICOLÓGICO NOS TRABALHADORES DA SAÚDE

Apesar de terem sido reduzidas as consultas de rotina, a realização de exames, os procedimentos e o acompanhamento de pessoas com doenças crônicas nas fases mais acentuadas da pandemia, o alto fluxo de atendimentos voltados às pessoas com suspeita de COVID-19 gerou sobrecarga de trabalho na UBS:

[...] a demanda em si era tão, assim, exaustiva que fazia com que a gente chegasse ao final do turno parecendo que tínhamos dado um plantão de 24 horas, super cansado, estressado [...] Todos queriam ser atendidos logo, então tinha muitas reclamações de demora, quando, na verdade, as consultas elas estavam sendo mais rápidas do que as consultas que eram realizadas (Enfermeira).

Apesar da redução no tempo de espera para o atendimento ambulatorial realizado pela UBS, a alta procura por esse serviço fez aumentar as queixas dos usuários em relação ao referido tempo, pois as pessoas tinham medo de contaminação pelo SARS-CoV-2. A relato a seguir, de uma ACS no grupo focal, indica o temor da comunidade sobre o atendimento na UBS: “Eles reclamavam muito disso quando a gente passava nas casas[...] Eu vou ficar no meio daquele povo todinho, que eu não sei nem o que é que tem?[...] Eu vou é adquirir essa doença[...]”.

Durante a pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde também foram afetados pelo medo do contágio. Dados de pesquisa, obtidos a partir de um inquérito online com profissionais de mais de 2.200 municípios brasileiros, revelaram um percentual significativo de profissionais de saúde inseguros em relação ao sentimento de proteção contra o SARS-CoV-2, 57% deles estavam temerosos em adoecer pela COVID-19 (Machado *et al.*, 2022a). O estudo de Liu *et al.* (2020) corrobora essa percepção do medo e enfatiza que os profissionais na linha de frente do cuidado enfrentaram riscos substancialmente maiores de infecção em comparação ao público geral. Esse risco foi 3,4 vezes maior, a partir de 5.545 casos positivos para a COVID-19, conforme estimativa de estudo que comparou a incidência de casos entre 99.795 profissionais de saúde e 2.035.395 pessoas de população no Reino Unido e nos Estados Unidos, (Guyen, 2020).

A despeito de legítimos receios sobre morbidade e mortalidade, esses trabalhadores, em todos os níveis do sistema de saúde, permaneceram prestando serviços assistenciais da melhor forma possível. Essa perseverança e senso de dever mantiveram-se, apesar de numerosos desafios ocupacionais e psicossociais, incluindo elevada demanda, extensas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual adequados, medo de infectar familiares, estigma social, sensação de impotência e desamparo, ansiedade, depressão, exaustão física e estresse psicológico (Huh, 2020; Que *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2020).

Segundo o informe epidemiológico n.º 306 da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, em 31/12/2020, 24.270 trabalhadores da saúde foram testados positivos para a COVID-19, correspondendo a 10,9% dos casos da doença no estado no referido ano (Pernambuco, 2020).

As falas seguintes revelam a exposição dos trabalhadores na linha de frente do cuidado na pandemia. O risco ocupacional traduziu-se pelo adoecimento por COVID-19, além de sobrecarga física e repercussões sobre a saúde mental. “Foram muitas noites mal dormida e transtorno de ansiedade” (Tec. Enfermagem).

Houve piora do meu quadro de ansiedade e ganho de peso considerável. [...] não adoeci gravemente, graças a Deus, mas a gente trabalhava com medo, né? [...] descobri que estava gestante, eu trabalhei a gravidez inteira, peguei COVID grávida. [...] Como era tudo muito novo, a gente não sabia se ia ter complicação, se podia acontecer alguma coisa (Médica).

Revisão sistemática sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, conduzida por Muller *et al.* (2020), evidenciou que as repercussões psicológicas e emocionais entre os trabalhadores da linha de frente do cuidado estavam relacionadas à falta de oportunidade de descansar e de dormir adequadamente. Aponta-se na revisão que cargas extremas de trabalho poderiam estar exacerbando os impactos na saúde mental. Outros autores corroboram esse achado, sugerindo que o aumento nas demandas e na carga horária de trabalho durante a pandemia estavam associados ao desenvolvimento de burnout, ansiedade, depressão e ideação suicida entre profissionais de saúde (García-Iglesias *et al.*, 2022). Adicionalmente, fatores como medo de infecção, distanciamento de familiares e amigos, e estigmatização também contribuíram para o sofrimento psíquico desses trabalhadores (Machado *et al.*, 2022a).

A despeito da relevância e da responsabilidade do trabalho na linha de frente, não é possível afirmar que, diante do afastamento dos colegas, houve o suporte necessário às equipes de saúde que permaneceram trabalhando. E, como não houve reposição, o risco de adoecimento aumentou:

[...] Tínhamos uma lista que era passada para a secretaria, dos pacientes (profissionais de saúde que adoeceram)[...] E mesmo com essas ausências (absenteísmo) [...] Não veio nenhum suporte, éramos nós aqui que vínhamos nos redistribuindo e ocupando as funções dentro da realidade. [...] Isso que aumentou muito mais o nosso estresse físico e mental (Enfermeira).

O absenteísmo de profissionais por duas semanas ou mais, em decorrência do adoecimento por COVID-19, dificultou a manutenção dos serviços na UBS. Os trabalhadores que permaneceram ativos assumiram as atividades dos que foram afastados, ficando sobrecarregados pela falta de reposição da força de trabalho.

A escassez de profissionais fragilizou a oferta de serviços. A manutenção da assistência foi garantida mediante negociação entre os Ministérios da Educação e da Saúde, antecipando-se a colação de grau para estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e medicina, que cumpriram 75% da carga horária dos estágios supervisionados. Muitos desses profissionais foram contratados para atuar na linha de frente (Brasil, 2020b).

Segundo Bezerra *et al.*, (2021) foram identificadas estratégias entre os estados do Nordeste para minimizar os danos decorrentes da pandemia. Pernambuco ofereceu suporte financeiro para familiares de profissionais da linha de frente que morreram pela COVID-19. O Rio Grande do Norte ofereceu suporte relacionado à saúde mental de profissionais de saúde. Entretanto, essas iniciativas, de âmbito estadual, parecem não ter sido suficientes para atender às demandas geradas no período da pandemia, podendo ter influenciado a situação de falta de apoio relatada neste artigo.

Portanto, torna-se imprescindível que no futuro, considerando circunstâncias semelhantes, haja a implementação de medidas promotoras de bem-estar e autocuidado aos profissionais da saúde, assim como maior suporte organizacional e social. Da mesma forma, é crucial que serviços de saúde mental especializados estejam disponíveis para amparar trabalhadores atuantes na linha de frente do cuidado, a fim de mitigar os impactos psíquicos decorrentes dessa atividade laboral desgastante e estressante.

### 3.3 CONSCIENTIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE ACERCA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Diante do impacto negativo da COVID-19 no país, considera-se que houve avanços no entendimento dos profissionais acerca do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) que, de uso obrigatório, tornou-se habitual.

[...] Eu acredito que tudo na vida tem um aprendizado, por mais ruim que seja né, mas, assim, se for parar pra pensar no dia-a-dia da gente, acho que foi bom o costume do EPI com mais cuidado, que foi uma coisa assim, da minha vivência, antes a gente não usava e já passei por situações por exemplo na faculdade [...]o professor sempre dizia: “vai atender, bota uma máscara.” E a gente achava que era besteira. E hoje, a gente vê a importância de usar uma máscara, assim, o tanto que livra a gente de um adoecimento (Médica).

Conforme estudos de Galanis *et al.* (2021a; 2021b), a experiência vivida durante a pandemia fomentou a reflexão sobre a relevância dos EPI entre os profissionais atuantes na linha de frente. Corroborando esse ponto, os resultados deste grupo focal indicam que processos simples como higienização das mãos e uso de álcool gel foram incorporados aos processos de trabalho em saúde.

Outros autores reforçam que a pandemia impulsionou a adoção de medidas preventivas como uso de máscaras e higienização frequente das mãos entre profissionais de saúde, trazendo mudanças relevantes nos protocolos e processos de trabalho que tendem a permanecer mesmo após o fim da crise sanitária (Machado *et al.*, 2022b; Costa *et al.*, 2023). A incorporação dessas medidas representa um legado positivo da pandemia, podendo reduzir a transmissão de outros agentes infecciosos nos serviços de saúde e melhorar a cultura de segurança como um todo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe informações relevantes sobre as repercussões da pandemia da COVID-19, sob o olhar de equipe de saúde de uma UBS no município de Petrolina-PE. Os resultados evidenciaram as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores da saúde, que tiveram que lidar com jornadas laborais exaustivas, alterações nos protocolos e rotinas de trabalho, além de um elevado nível de estresse psicológico e emocional, decorrentes da exposição ao risco de contaminação e da sobrecarga de demandas.

Apesar dos desafios, os profissionais de saúde demonstraram comprometimento e responsabilidade com a assistência à saúde da população atendida pela UBS. O estudo também apontou mudanças de comportamento tanto dos usuários quanto dos profissionais de saúde, como o aumento da frequência e da qualidade da higienização das mãos e o uso adequado de máscaras de proteção, diante de situações que apresentam indícios de doença respiratória.

Os resultados da pesquisa permitiram ampliar o conhecimento sobre os impactos emocionais e operacionais da pandemia em equipes de Atenção Básica. O estresse vivenciado pelos profissionais no ambiente de trabalho, decorrente da sobrecarga de trabalho e do luto por perdas de pacientes e colegas, nos convida a refletir não só sobre o aprimoramento da assistência à saúde em eventos inesperados, como ocorreu na pandemia, mas também acerca da gestão do trabalho em saúde no contexto dos atuais desafios do setor. Um caminho a ser explorado é o do desenvolvimento de estratégias para o apoio psicológico dos profissionais, a exemplo de implementação de práticas de saúde mental no ambiente de trabalho, tendo como objetivos minimizar o sofrimento, restabelecer a saúde e lidar com possíveis perdas.

Outra consideração importante é a necessidade de melhorias na coordenação entre os distintos níveis assistenciais, de maneira a possibilitar fluxos contínuos de referência e contrareferência entre unidades, além de monitoramento contínuo das filas e demandas represadas.

O estudo também fornece subsídios para o delineamento de políticas de apoio psicossocial e capacitação das equipes sobre o manejo clínico em cenários críticos. Os achados convergem para a necessidade de serem formuladas soluções integradas, buscando-se um olhar sobre as redes de atenção à saúde e investimentos em recursos como telemedicina e prontuários eletrônicos para agilizar o



atendimento. Tais estratégias visam fortalecer a Atenção Básica e proteger tanto profissionais quanto cidadãos em eventuais situações de crise no setor saúde.

Como limitações da pesquisa, identifica-se que apesar da aderência dos profissionais de saúde da UBS, a participação na pesquisa poderia ter sido maior, o que, certamente, enriqueceria os pontos de vista compartilhados sobre o tema.

Mais estudos são necessários para compreender as demandas psicológicas dos trabalhadores que atuaram na linha de frente durante a pandemia e, a partir disso, promover ações efetivas para o atendimento às necessidades de saúde dessa população. Também, é interessante comparar os processos de decisão referentes à gestão do trabalho entre os níveis estadual e municipal para verificar se houve homogeneidade e clareza acerca das estratégias estabelecidas. Além disso, são necessários estudos que avaliem o atendimento à demanda reprimida por exames, por procedimentos e por consultas acumulados em função da pandemia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), vinculada ao Ministério da Saúde, pela iniciativa e financiamento do PET-Saúde Gestão e Assistência 2022/2023; à Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina-PE pela colaboração com o estudo; a UPE *Campus* Petrolina pelo espaço de formação; aos profissionais da UBS, que, gentilmente, acolheram a equipe de pesquisa; e a todos os envolvidos no PET-Saúde, pelo apoio e compartilhamento de experiências.



## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin et al. Estratégias de combate à Covid no Nordeste do Brasil: um olhar sobre as informações dos sites das secretarias estaduais de saúde. In: Michael Ferreira Machado; Tulio Romério Quirino; Carlos Dornels Freire de Souza (Org.). A Saúde Coletiva em tempos de pandemia. 1 ed. Maceió: Edufal, 2021, p. 24-35.

BOUSQUAT, Aylene et al. A atenção primária em regiões de saúde: política, estrutura e organização. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, Sup 2:e00099118, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00099118>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pv3MZr9z77kkRmC4ZPnDGrk/#>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 357, de 24 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mar. 2020a. Seção 1, p. 100-105. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-357-de-24-de-marco-de-2020-249501721>. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n° 376, de 3 de abril de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=66&data=06/04/2020>. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. “Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Superior” – 2020 [Relatório de Pesquisa]. Brasília, DF: Inep, 2022. ISBN: 978-65-5801-065-4. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/relatorio-de-pesquisa-resposta-educacional-a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-educacao-superior-2020>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Casos de Covid-19 apresentam tendência de declínio no Brasil nas últimas semanas. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/casos-de-covid-19-apresentam-tendencia-de-declinio-no-brasil-nas-ultimas-semanas>. Acesso em: 28 nov. 2023.

COSTA, Camila Beatriz Carneiro Pimenta da et al. Como o cenário pós-pandemia impacta a biossegurança no consultório odontológico. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e10012440983, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40983>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40983>. Acesso em: 14 dez. 2023.

D’AGOSTIN, Fernanda Nascimento; CERETTA, Renan Antônio. Pós-pandemia: o desafio da reinvenção. In: TOMASI, Cristiane Damiani; SORATTO, Jacks; CERETTA, Luciane Bisognin (org.). Interfaces da COVID-19: impressões multifacetadas do período de pandemia. Criciúma, SC: UNESC, 2020. p. 52-54. DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov18>. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7814>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FERNANDEZ, Michelle; FERNANDES, Luisa da Matta Machado; MASSUDA, Adriano. A atenção Primária à Saúde na pandemia da COVID-19: uma análise dos planos de resposta à crise sanitária no Brasil. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 3336, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)3336. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3336>. Acesso em: 30 nov. 2023.



GALANIS, Petros et al. Personal Protective Equipment Use among Health Care Workers during the COVID-19 Pandemic: A Comparative Study in England and Greece. *International Journal of Caring Sciences*, v. 14, n. 2, p. 957-971, 2021a. Disponível em: [http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/17\\_galanis\\_original\\_14\\_2.pdf](http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/17_galanis_original_14_2.pdf). Acesso em: 13 dez. 2023.

GALANIS, Petros et al. Impact of personal protective equipment use on health care workers' physical health during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *American Journal of Infection Control*, v. 49, n. 10, p. 1305-1315, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2021.04.084>. Disponível em: [https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553\(21\)00296-0/fulltext](https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553(21)00296-0/fulltext). Acesso em: 13 dez. 2023.

GARCÍA-IGLESIAS, Juan Jesús et al. Suicidal ideation and suicide attempts in healthcare professionals during the COVID-19 pandemic: A systematic review. *Front Public Health*, v. 10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1043216>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.1043216/full>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GIOVANELLA, Ligia et al. Desafios da atenção básica no enfrentamento da pandemia de covid-19 no SUS. In: PORTELA, M. C., REIS, L. G. C., and LIMA, S. M. L., eds. *Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde* [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2022, pp. 201-216. Informação para ação na Covid19 series. ISBN: 978-65-5708-123-5. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0013>.

GUYEN, Long H. et al. Risk of COVID-19 among front-line health-care workers and the general community: a prospective cohort study. *The Lancet Public Health*, v. 5, n. 9, e475-e483, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30164-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30164-X). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30164-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30164-X/fulltext). Acesso em: 11 out. 2023.

HUH, Sun. How to train health personnel to protect themselves from SARS-CoV-2 (novel coronavirus) infection when caring for a patient or suspected case. *Journal of Educational Evaluation for Health Professions*, v. 17, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3352/jeehp.2020.17.10>. Disponível em: <https://www.jeehp.org/journal/view.php?doi=10.3352/jeehp.2020.17.10>. Acesso em 17 nov. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022*. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/etapas/divulgacao-dos-resultados.html>. Acesso em: 04 jun. 2023.

LIU, Qian et al. The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study. *The Lancet Global Health*, v. 8, n. 6, p. e790-e798, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30204-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30204-7). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30204-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30204-7/fulltext). Acesso em: 06 nov. 2023.

MACHADO, Maria Helena et al. Perfil e condições de trabalho dos profissionais da saúde em tempos de covid-19: a realidade brasileira. In: PORTELA, M. C., REIS, L. G. C., and LIMA, S. M. L., eds. *Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde* [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2022a, pp. 283-295. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-123-5. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0019>.

MACHADO, Letícia Martins Alves et al. Percepção dos médicos sobre as mudanças na prática médica no contexto de pandemia Covid-19. *Revista Científica do Tocantins*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–11, 2022b. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/112>. Acesso em: 14 dez. 2023.



MULLER, Ashley Elizabeth et al. The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. *Psychiatry research*, v. 293, p. 113413, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113441>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120323271?via%3Dihub>. Acesso em: 22 nov. 2023.

NOGUEIRA, Mauro Oddo; MOREIRA, Rafael de Farias Costa. A Covid deixa sequelas: a destruição do estoque de capital das micro e pequenas empresas como consequência da pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro: Ipea, junho, 2023. 40 p. (Texto para Discussão, 2894). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=fc8abae1-75a8-4c36-9273-26a77e25d5ed>. Acesso em: 13 dez. 2023.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago et al. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?. *Cadernos da Fucamp*, v.19, n.41, p.1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2208>. Acesso em: 30 nov. 2023.

OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares de et al. Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, n. 4, p. 311–320, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000391>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/NKFqF7pZWNfimmTLc79pYYCD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. OPAS: 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: data 18 set. 2023.

PETROLINA. Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina (SESAU). Plano de Contingenciamento de Petrolina-PE COVID-19 [recurso online]. Petrolina: SESAU, 2020. Disponível em: <https://petrolina.pe.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Plano-de-contingenciamento-de-Petrolina-PE-COVID-19.pdf>. Acesso em: 04/06/2023

PETROLINA. Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina (SESAU). Covid-19: boletim diário 20 de março. Petrolina: SESAU, 2023. Disponível em: <https://petrolina.pe.gov.br/coronavirusboletim/covid-19-boletim-diario-20-de-marco-3/>. Acesso em: 04/06/2023.

QUE, Jianyu et al. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. *General psychiatry*, v. 33, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100259>. Disponível em: <https://gpsych.bmj.com/content/33/3/e100259>. Acesso em: 17 out. 2023.

SANTOS, Regina Consolação dos et al. Urgência e emergência em tempos de COVID-19 – uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e9110313027, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13027>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13027>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020166, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SYhPKcN7f8znKV9r93cpF7w/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2023.



PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Informe Epidemiológico n.º 306/2020. Recife: SES-PE, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1R8c9lJk8pXfIjBwGkuC1bDrFpJFzOjRm/view>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SHREFFLER, Jacob; PETREY, Jessica; HUECKER, Martin. The Impact of COVID-19 on Healthcare Worker Wellness: A Scoping Review. *Western Journal of Emergency Medicine: Integrating Emergency Care with Population Health*, v. 21, n. 5, p. 1059-1066, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5811/westjem.2020.7.48684>. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/11w7372f>. Acesso em: 13 dez. 2023.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, set. 2020. USTURALI, D. et al. Mental well-being of healthcare professionals during the peak of COVID-19 pandemic in Turkey. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, v. 37, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2023.